

## EDITORIAL

O tema família é complexo e multifacetado; articula-se com fatores sociais e culturais peculiares a cada grupo social, os quais podem manifestar-se de forma direta ou indireta no seu micro e macro universo. Estes fatores podem repercutir na composição, organização e dinâmica das famílias, bem como nas estratégias que empregam para enfrentar os processos de saúde e doença.

O profissional da saúde, ao refletir sobre o bem-estar físico da família, precisa considerar esses fatores para planejar e executar suas ações de cuidado, bem como estar habilitado para atender às demandas dessas pessoas.

Nesta edição abordem-se diferentes dimensões do viver da família e do fazer dos profissionais de saúde, no seu contexto. Apresenta-se a família sob o olhar filosófico de Rubem Alves, as concepções de gestores municipais da saúde sobre saúde /doença e família; discute-se como incorporam tais conceitos em sua prática.

Outro tema debatido é a violência, assinalada como relação assimétrica de poder, que objetiva a dominação, exploração e opressão; também é considerada uma forma de relação pessoal, política, social e cultural. Trata-se, nesta edição, das questões relativas à violência contra mulher e contra o idoso.

Apresenta-se, ainda, uma reflexão sobre o cuidado do paciente e família que vivenciam o processo de morrer. A finitude é elemento da realidade existencial do ser humano; entretanto confrontar-se com o limite da vida é um momento de angústia, sofrimento e sentimento de impotência para o paciente e seus familiares, bem como para a equipe de saúde. Destaca-se o valor das ações de cuidado voltadas para a integralidade do ser doente e também a importância de oferecer suporte e acolhimento para o paciente e sua família.

A partir da premissa de que a família é uma unidade de desenvolvimento humano e saúde, acredita-se que, ao possibilitar à equipe de saúde certa maior compreensão da relação saúde-doença na realidade de cada família, é possível ampliar as estratégias de abordagem de atendimento mais moderno, a um tempo técnico e atento às especialidades de cada um.

*Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Corso Motta*

Professora Doutora do Departamento Materno-Infantil  
e membro da Comissão de Pós-Graduação da Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

## EDITORIAL

The subject family is complex and multifaceted, is articulated with peculiar social and cultural factors to each social group, which can disclose of direct or indirect form in its micro and macro universe. These factors can re-echo in the composition, organization and dynamics of the families, as well as in the strategies that use to face the health and illness processes.

The professional of health, when reflecting on family health needs to consider these factors to plan and to execute its action of healthcare, as well as being qualified to attend the demands of these families.

This edition approaches different dimensions of the family life and the making of health professionals, in this context. It presents family under the philosophical look of Rubem Alves, the conceptions of municipal managers of health on health /illness and family, discussing how they incorporate these concepts in its practical.

Another subject is the violence, to designate itself as an anti-symmetrical relation of power, that objective the domination, exploration and oppression, also is considered as a form of personal relation, politics, social and cultural. This edition treats the violence against woman and seniors. Presents a reflection on the care to patient and family that lives the process of die. The finitude is an element of existential reality of the human being, however to confront itself with the limit of life is a moment of anguish, suffering and feeling of impotence for the patient and its relatives, as well as the health staff. It is pointed out the value of care towards completeness of the sick being and also to the importance to offer support and shelter for the patient and its family.

From the premise that the family is a unit of human development and health, it believed that when making possible to the health team, a bigger understanding of the relation health-illness in the reality of each family is possible to extend the strategy of approach in the care of these families.

*Dr. Maria da Graça Corso Motta*  
Professor from Nursing Department  
and member of Post-Degree Committee at  
Nursing School of Rio Grande do Sul-Brazil

## EDITORIAL

El tema familia es complejo y de múltiples facetas, envuelve factores sociales y culturales peculiares a cada grupo social, que pueden manifestarse de forma directa o indirecta en su micro y macro universo. Estos factores pueden repercutir en la composición y dinámica de las familias, bien como, en las estrategias que usan para hacer frente al proceso salud y enfermedad.

El profesional de salud al reflexionar sobre la salud de la familia, necesita razonar sobre estos factores para proyectar y ejecutar sus acciones de atención a la salud, así como, estar apto para atender las demandas de esas familias.

En esta edición se abordan distintas dimensiones del vivir de la familia y el papel de los profesionales de salud. Se revela la familia bajo la visión filosófica de Rubem Alves, las concepciones de Encargados municipales de salud sobre salud/enfermedad y familia, discutiendo como incluyen estos conceptos en sus prácticas.

Otro tema analizado es la violencia, que se muestra como una relación dispar de poder, que busca dominar, explorar y oprimir, es todavía considerada una manera de relación personal, política, social y cultural. En esta edición comentase, temas relacionados con la violencia contra la mujer y el anciano.

Presenta también una reflexión sobre la atención al enfermo y la familia que vivencian el proceso de muerte. La finitud es un elemento de la existencia del ser humano, entre tanto, enfrentar el límite de la vida es un momento de angustia, sufrimiento y sentimiento de impotencia para el enfermo y sus familiares, así como para el equipo de salud. Se resalta el valor de las acciones de atención dirigidas a la integridad del ser enfermo y también la importancia del apoyo y acogida para él y su familia.

Partiendo del punto, que la familia es una unidad de desenvolvimiento humano y salud, se presume que al posibilitar al equipo de salud, una mayor comprensión de la relación salud-enfermedad, con base en la realidad de cada familia, es posible expandir las estrategias de abordaje al cuidar de ellas.

*Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Corso Motta*

Profesora Doctora del Departamento Materno-Infantil  
y miembro del Comité de Post-Graduación de la Escuela de  
Enfermería de la Universidad Federal del Rio Grande do Sul-Brasil